

A PROPÓSITO DA SOCIALIZAÇÃO DAS MULHERES

Um caso curioso de requisição

Quem é que quer a escravidão da mulher?

Comentando o deslante ou a *bata* do governo inglês ao inserir no *Livro Branco* antibolchevista o «decreto» de «socialização das mulheres», o qual se não fôsse uma mistificação, não podia ter sido senão um acto esporádico e sem alcance, obra de algum tarado, o jornal libertário londrino *Freedom* narra-nos o caso duma requisição de mulheres feita pelas autoridades militares britânicas da Índia, em 1886.

Era chefe supremo do exército inglês na Índia Lord Roberts, e foi segundo instruções dele que, em 17 de Junho de 1886, o governador da Índia, Lord Curzon, escreveu ao governador da Índia, Lord Curzon, a seguinte carta:

«O governo inglês quer a escravidão da mulher? O governo inglês quer a prostituição e todas as formas de amescravo e de coabitação forçada, ou, falar em corda em casa de enforcado, acusando dos seus próprios crimes a revolução russa, que desde o princípio considerou a mulher no mesmo pé de igualdade com o homem, dando-lhe os mesmos direitos civis, políticos, sociais, sem exclusão algum!»

E pormenor interessante: o «decreto» de «socialização das mulheres» é mandado contra os bolchevistas, quando afinal o seu forjador o atribui a um grunho anarquista local, que encerra a

1836, o major-general Chapman enviou uma circular, na qual se prescrevia que se tivesse um número suficiente de mulheres, devendo haver o cuidado de as escolher bastante atraentes e de as alojar convenientemente" (Jornal Parlamentar, n.º 197, de 1836).

Em 9 de Julho, o comandante dos Cavaleiros de Connaught, em Jullender, escreve ao ajudante do quartel-meestre geral que «o magistrado do acantonamento já mais duma vez foi convidado a arranjar um certo número de mulheres mais jovens e mais atraentes, mas com pouco ou nenhum resultado». Acha ele, pois, conveniente «que os magistrados de acantonamento prestem todo o auxílio possível aos comandantes na obtenção de um número suficiente de mulheres jovens, atraentes e saudáveis».

Na mesma data fazia-se uma requisição de «mais seis mulheres jovens e atraentes» para o 2.º Regimento de Cheshire; e como o pedido não foi prontamente executado, insistiu-se nele mais tarde, em vista de não serem «muito atraentes» algumas das mulheres então adidas àquele corpo. Em 24 de Julho, era o comandante de artilharia de Jullender que escrevia «na haver mulheres suficientes e não serem atraentes as que havia», «sendo necessárias mulheres em maior número e mais atraentes». Outro oficial queria o número de mulheres, da sua tropa elevado a doze, e também as reclamava mais novas e apetitosas. E as requisições deste género repetem-se durante o ano de 1836 (*Report of the Working of*

... execução «o chefe dos anarquistas» (*sic*). Com bem pouca sorte o faz, sem dúvida, porque os anarquistas são, por definição, inimigos de todas as *arguias* (*an*, sem, *arghê*, chefia). Procedendo por livre acordo, por meio de associações de iguais, consideram a autoridade como parasitária e incompatível com o funcionamento normal e harmónico duma boa organização.

Não tem, pois, chefes, nem fazem decretos, leis impostas pela força.

E muito menos os fariam para escrever a mulher e o amor—Eles que se distinguem entre todos os demais socialistas pelo ardor com que, como simples corolário das suas doutrinas, reivindicam para a mulher a plena disposição de si própria e para o amor, a libertação de todas as peias económicas e políticas.

Porque, se para bem da prole, para bem da humanidade, convém que a união sexual seja duradoura, é nesse mesmo interesse e para esse mesmo resultado que é necessário que a não provoque uma necessidade económica ou qualquer coacção ou motivo alheio a uma atracção sincera; e que a não mantenha e prolongue outro laço senão o amor recíproco e o amor da prole, a comunidade de íntimos sentimentos e a consciência profunda do fim educativo do lar.

A prostituição, em todas as suas formas, só tem por inimigos os anarquistas, todos os socialistas em geral. Na Rússia, com ser ainda bem incompleta a revolução, já essa chaga da sociedade burguesa sofreu uma sensível redução.

Mas, haves de ver que o famoso do

Freeedom faz notar que, deste modo, as autoridades militares superiores contribuíram poderosamente para a prostituição da mulher na Índia, o que, aliás, tem continuado, embora sob formas mais encoberidas e decentes. . .

Não é preciso, porém, rebiscar nos arquivos destes curiosos casos particulares para achar extraordinário que uma sociedade, que produz e sanciona a

O quinhão do leão

No jornal inglês *Common Sense*, Arthur Ponsonby avalia assim o quinhão que toca ao seu país na partilha do bôlo :

Egito—milhas quadradas..	350.000
Chipre	3.584
África alemã do Sudoeste	322.450
África oriental alemã	384.180
Togolândia e Camarões (metade)	112.415
Samoa	1.050
Nova Guiné alemã e ilhas do Sul do Equador	90.000
Síria e Palestina (em discussão)	11.000
Mesopotâmia	143.250
Total em milhas quadradas:	1.417.920

ou sejam cerca de 3.500.000 quilômetros quadrados, isto é, mais de dez vezes a superfície da Gran-Bretanha. Entre esses novos domínios ingleses, há os riquíssimos em matérias primas.

Ponsonby comenta irónicamente:

«Sair duma guerra—na qual entramos com o fim desinteressado de defender as pequenas nações—com um acréscimo de três milhões e meio de quilômetros quadrados para o nosso Império, já não é nada mau. E fazemo-lo com tanta paz, de espírito, tanta paciência, tanta modéstia! Esses territórios não os tomamos: tocamos-nos em sorte.

«Durante a guerra, desarmávamos nós todas as suspeitas, dizendo:

«Não temo desejo algum de aumentar a nossa força imperial, nem em for-

creto da socialização das mulheres tem a vida dura e continuará a ser indefinidamente reproduzido, como autêntico e realizado, em jornais, livros e relatórios.

O mesmo sucederá às calúnias outrora inventadas contra Ferrer: apesar de mil vezes refutadas, com irresponsáveis provas, ainda hoje encontraréis, entre os setcários surdos e cegos, quem esteja pronto a estampá-las como deslambreadas verdades!

O caso de Évora

O bando de salteadores

A despeito do que *A Batalha* tem dito sobre esta vergonhosa questão, pondo a nu os manejos dos reacionários que se arvoraram em verdugos da população rural de Évora, a despeito da indignação que os sucessos desenrolados tem trazido às classes trabalhadoras, os lavradores continuam executando o plano criminoso que trataram, no intuito claro, evidentemente de se desfazer de operários honestos que nenhum mal lhes fazem, e que outro crime não cometem senão o de trabalhar ininterruptamente, dando cabo da saúde, para os enriquecer. Essa horda de parasitas que agora, subornando a guarda republicana, ri do seu sofrimento, tanto mais atroz quanto é certo que é suportado injustamente, esquece-se de que se ajuda dispõe da força, e mais devido à complacência dos que trabalham do que à realidade aos seus méritos e às suas aptidões.

Não contentes em ter metido na cadeia os trabalhadores que constam das notícias que temos publicado, mais altos deram agora entrada nas masmorras desta República que para si se desmantela. São eles: António Joaquim Latas, Joaquim Maria Picanço, Joaquim Inocêncio Esturado, Joaquim Rato, José Maria Carrageta, José Maria Feijão e Feliciano José de Abreu. A excepção deste último, que é um pequeno proprietário, todos os outros são trabalha-

"Não fazemos uma guerra de con-

«Não nos queremos por territórios (Bor-
nar Law, Dezembro de 1916).
«Não fazemos uma guerra de con-
quista (Lloyd George, Fevereiro de
1917).
«Uma vitória que não nos dará au-
mento de território nem uma extensão
qualquer do nosso Império (Long, Fe-
vereiro de 1917).»

Em Bail continua a greve geral

ROMA, 9. — Melhorou a situação, ex-
cepto em Bail, onde continua a greve
geral. — H.

O capitão Friatt

O seu cadáver chega a Londres

LONDRES, 9. — Chegou o cadáver do
capitão Friatt na presença de enorme
multidão, que depois assistiu à cere-
mônia religiosa na catedral de S. Paulo. O
corpo foi trasladado da estação de Li-
verpool, onde fora inumado no cemité-
rio de Levelourt. A imprensa publica
os nomes dos alemães que intervieram
na denúncia, na sentença e na execução
do capitão Friatt. — H.

penas existem na imaginação pouco
fértil dos lavradores impecis. Além des-
tes nomes outros há, segundo se diz,
que em breve irão fazer companhia
àqueles camaradas.

Chega a parecer inacreditável que
em regime de liberdade e democracia,
palavrões com que políticos de trazer
por casa nos enchem os ouvidos a todo
o momento, se pratiquem, com o co-
nhecimento, senão com a cumplicidade,
das autoridades locais, violências desta
natureza, processos inquisitoriais que
Torqueneda teria, talvez, pejo de exe-
citar.

O João Mendes Póvoas, instrumento
passivo da cáfila de misérraveis que vem
lançando na miséria dezenas de famílias,
o tal que está ganhando 5000/00 à bur-
guesia para afirmar não se sabe bem o
que, — nem é próprio talves o saiba-
— diz que mais de metade destes nomes
não lhe foram presentes na forjada
lista de... saltadores,

Providencias a quem competir éis o
que exige a dignidade da classe operária.

Acabe-se com essa infâmia! Se há al-
guem que mereça a cadeia não são,
com certeza, os trabalhadores.

Em homenagem à "Batalha" A ASSINATURA DO TRATADO
O PASSEIO FLUVIAL DE SETUBAL A CEZIMBRA A opinião da imprensa socialista

do seu bilhete de identidade. Já a partida efectuar-se-há às cinco horas da manhã, regressando-se de Coimbra às 7 horas da tarde.

Os bilhetes, cujo preço é de um século, encontram-se à venda em Estúdio no Cais da Conceição, no local onde é vendido o peixe.

Poucos já restam, devendo apressar-se em adquiri-los, os camaradas que desejam tomar parte no passeio fluvial.

«Pobres operários alemães», embora isso já mereça cuidado e defesa, pela inevitável solidariedade económica e moral que liga fatalmente entre si todas as partes do proletariado mundial.

O mal é feito a muitos outros povos e os dos «países vencedores», não são os que menos ficam sobrecarregados de tremendos fardos, perigos e opressões. Está em jogo o interesse supremo de todo o proletariado, de toda a humanidade, que não quer novas hecatombes.

salões. O proletariado não tem responsabilidades na guerra nem na paz. São ambas obras essencialmente capitalistas.

Não depende de nós o não ter sido evitada a guerra. Dependerá de nós em data mais ou menos próxima, que a paz seja revista segundo o direito, ou mais exactamente, segundo a vontade dos povos.

«Ao que refere *L'Europe Nouvelle* corre os salões este dito: «A Conferência preparou a guerra justa e duradoura».

Ferrovíários do Sul e Sueste

A derrota, porgora, não é só da Alemanha: é derrota dos fins pelos quais os povos Aliados julgavam empenhada a guerra. O actual tratado ainda será menos capaz de manter a paz do que o do passado; o espírito que o produziu é o mesmo que fez e protelou a carnificina. Não durará, não tem força moral atrás de si, é um pedaço de papel.

A GREVE FERROVIÁRIA

Da intervenção da minoria socialista na greve ferroviária, ainda nada resultou de prático, sendo muito duvidoso que com ela fique a classe em luta. As greves, portanto, não foram nem energias, decididas, e as classes que não têm a belicosidade necessária, que se deixam aliar pela intrusão de elementos estranhos, cedo sofrem as consequências da sua inércia.

na Fernandes e Abílio Guerra. Pouco confiamos na acção da minoria socialista nesta greve. Ela procurará de parte a parte se transija. E as reclamações dos ferroviários oferecem uma base tão restrita para transigência que, a deixarem-se arrastar por esse caminho, correm o perigo de lutar sacrificando pela conquista de regalias.

Nota oficial do Sindicato Ferroviário

Considerando que a comissão administrativa empregou todos os esforços para conseguir a solução do conflito;

Considerando que os governos acabaram por se desinteressar da questão subordinando-se ao critério do representante da Companhia;

Considerando que oipotentado da Companhia União Fabril acaba de exercer a

As negociações para a solução da greve

A comissão de melhoramentos do Sindicato Ferroviário teve ontem nova conferência com a minoria socialista,

Violências das autoridades

Um dos camaradas ferroviários presos, conseguiu enviar ao Sindicato Ferroviário uma carta, de que extrairmos os seguintes significativos trechos:

Depõem dois soldados

Vieram ontem a esta redacção dois militares que, forçados pela disciplina

A festa em homenagem ao nosso jornal, realizada no Grupo Dramático Musical Familiar de Alcolena, em 14 e 15 de Junho, teve a receita líquida de 22\$00, importância aplicada na compra de ações do nosso jornal.

— Como a comissão controladora da receita compõe-se das senhoras Silvestre Roque, Antônio Gil e Antônio Corrêia Júnior, agradecemos as provas de consideração dispensadas à *Boleia*.

12

